N.º 98

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quarta Feira 9 de Maio de 1827.

S. GREGORIO NAZIANZENO B.

Preamar as 3 horas e 18 minutos da tarde.

SR. REDACTOR.

PARA dezengano dos malvados, desses infames fanaticos, e estupidos Sebastianistas, desses inimigos dos Portugueses, e dos Brazileiros, e finalmente d'esses alarves que nas vendas loges, boticas, e praças gritaõ a favor do infame Silveira e da sua infame quadrilha, e chamaõ a torto e a direito Jacobinos, e Pedreiros livres, a todos quantos seguem o partido da razaõ e da boa ordem, e tem aventura de naõ serem pedantes e pedaços d'asnos como elles, queira ter a bondade de transcrever no seu Diario as seguintes pessas Officiaes copiadas da Gazeta de Lisboa N.º 65, de 16 de Março do corrente anno,

MADRID 10 DE MARÇO DE 1827.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Copia da Comunicaçaõ feita pelo Ministerio Hespanhol aos Ministros Estrangeiros rezidentes na Corte de Madrid a respeito dos rebeldes Portuguezes.

As Divisões de Magessi, e Monte-Alegre penetraraõ em Hespanha, pelos povos de Mellano, e Santa Anna. Ellas foraõ desarmadas antes de passar a linha divizoria, deixando as armas em Pabellones A divizaõ de Telles Jordaõ foi desarmada já dentro do territorio Hespanhol, tendo entrado pela direita do povo de Constantin.

As Tropas sabiraõ para os Depozitos na madrugada do dia 8:

Os Generaes Portuguezes que commandavaõ as referidas devizões, foraõ inviados para Valladolid.

As Tropas Portuguezas desarmadas, saõ as seguintes; — Infantaria de linha N.º 6 – 11 – 14 – 17 – 21 – e 24 – Infantarià ligeira N.º 4 e 7 – Cavallaria N.º 2 – 6 – 9 e 12 – Ao todo calcula-se mais de 3$000 homens.

Esta mesma noute se mandou ordem ao General Monet, para que as armas que foraõ entregues no territorio Hespanhol sejaõ enviadas immediatamente ás Authoridades Portuguezas na fronteira, cobrando d'ellas o competente recibo. Madrid era ut supra,

LISBOA 16 DE MARÇO.

Copia do Officio dirigido pelo General Joze Corrêa de Mello ao Ministro da Guerra.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.

Tenho a satisfaçaõ de levar ao conhecimento de V. Ex. para ser presente a S. A. a Senhora Infanta Regente, que os rebeldes refugiados na Hespanha foraõ todos desarmados, deixando as armas, humas ainda em territorio Portuguez, e outras no Hespanhol, tendo quanto aquellas ordenado a hum Official das Ordenanças de Avellanoso Povoaçaõ Portugueza a mais proxima do lugar aonde ficaraõ as ditas Armas, de as fazer conduzir aqui, e quanto a estas depozitadas em territorio Hespanhol, escrevi a Authoridade Militar em Alconiças instigando-o ao fiel cumprimento do tratado para a sua entrega, e dos Cavallos. E assim tenho eu a satisfaçaõ de poder segurar a V. Ex. que o territorio Portuguez, já naõ he pizado pelos Rebeldes em forma organizada, e só me resta restabalecer a ordem na parte da Provincia aonde apparecem ainda algumas guerrilhas, e a este fim ja hoje officiei ao Conde de Villa Flor para me fazer saber qual o local da Provincia que ocupava com a sua Divizaõ, para que eu seguro daquella parte, tenha em vista o resto. Eu marcho por vinhaes ao Conselho de lemba, que com o de Chaves e Monforte tem sido dos que mais se tem feito notar, e ainda estaõ sempre em continuas correrias as guerrilhas do Commando do celebre Cachapuz, e do Tenente Coronel reformado Rodrigo de Valpasso districto de vinhaes. — Deos Guarde a V. Ex. Quartel General de Vemiozo 9 de Março de 1827. — Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Candido Joze Xavier. — Joze Corrêa de Mello, Governador das Armas de Traz-os-Montes.

Que diraõ agora a isto Sr. Redactor esses perversos que ainda esperavaõ que o Silveira viesse a Lisboa fazer em postas, frigir, e assar os Constitucionaes, os fieis subditos do seu ligitimo Soberano? Que diraõ esses malvados vendo frustradas as suas esperanças, e baldadas as diligencias que esse bando de Rebeldes e degenerados Portuguezes fez, para reduzir a Patria em cinzas, e tornala o horror das idades futuras? Talvez Sr. Redactor, que elles ainda confiem na protecçaõ de Joaõ Tamerlaõ da Persia que lhe invie hum grosso Excercito para lhes acudir neste aperto.... Mizeraveis! escoria e rebutalho dos Portuguezes, indignos de taõ respeitavel nome... Aonde me levaõ porem Sr. Redactor as minhas reflexões, que de nada servem para huma tal gente, o que entre tanto me tomaõ o tempo, e infastiaõ o Sr Redactor, de quem sou

Venerador e criado,

O Inimigo dos Malvados.

SR. REDACTOR.

Tendo-me comportado até o prezente com huma conducta regular, comprovando-a em todas as minhas acções, mesmo com algum sacrificio meo, sobre conter as paixões, que muitas vezes he defficilimo, donde colho por fructo naõ ter-me envolvido ainda na mais pequena desavença, antes merecer a estima de todos os que me conhecem; naõ deixei contudo de servir de espectaculo no dia 25 do mez proximo passado, a rua de S. Joze, pelo inorme crime de ser paizano! Isto digo porque estando comigo hum Militar na occaziaõ, este zombou abertamente do mesmo objecto, que entaõ me injuriou, cuja impostura, fazendo-o pular muito alem do limite, (ainda multiplicado por mil) da sua authoridade, posto que figurando muito para com os ignorantes naquelle rasgo, fez que elle....mas he melhor dizer so-

mente, que estando eu em huma caza da dita rua, onde achei hum official, appareceo ali o Padre Moreira com huma patrulha de Policia, e deo-nos a vos de prizaõ, dizendo termo-lo disauthorizado, d'aquella caza, quando eu apenas entrára, e tinha tomado acento, uzando, para que eu obedecesse, do nome do Ex.^{mo} Sr. Governador das Armas. Graças a Providencia! O Official retirou-se sem dar-lhe attençaõ se naõ para dizer-lhe, que elle Padre parecia estar doudo, e algumas palavras mais dessa natureza, e eu (por ser paizano) fui remetido ao Commandante da Policia, porem mandado embora imediactamente que este participou o cazo ao dito Ex.^{mo} Sr. Se me taixarem de ignorante por me ter entregado a prizaõ; dada a voz por hum Padre; conduzido eu por huma patrulha de Policia por mandato do mesmo, e ser a ordem do Chefe das Armas, sendo eu Empregado Publico, no que se reuniraõ tres asneiras; responderei, que a prudencia manda, que evitemos em cazos taes o motim, a novidade, o ajuntamento de gente indiscreta, &c. &c; e como o Padre naõ sedia de sua parte, foi mais prudente ir eu a Policia, e voltar, deixando ao respeitavel Publico o avaliar hum tal cazo, e confrontar o meo comportamento com o do Padre. Havendo porem algumas pessoas, que tem a fraqueza de bazear o maior edificio sobre o minimo athmo, ou que por ignorancia acreditaõ facilmente o que lhes certifica, qualquer lhagalhé; resolvi dirigir-lhe, Sr. Redactor, estas regras explicando a incompetencia da minha prizaõ (primeira que soffri até o prezente) a nullidade della, e o motivo por que obedeci: o que lhe rogo de inserir no seo Diario para disengano da credulidade dos taes; accrescendo, que se houvesse a favor do Padre huma, ou duas, testemunhas falsas (como ja ouvi dizer, que hum individo certificàra a alguns de ter prezenciado o insulto, que fiz) eu tinha a meo favor como testemunhas verdadeiras, todos os mais, que se acharaõ na occaziaõ a dita rua.

Seo Venerador

Vasco Marinho Falcaõ.

Vendas.

1 Quem quizer comprar huma morada de caza com xaõ proprio na rua do Fogo, dirija-se a Praça da Boa vista caza N.° 121 que lhe diraõ quem a tem para vender.

2 Quem quizer comprar huma negra crioula de idade de 16 annos pouco mais ou menos com huma cria maxo de idade de 2 mezes, com as abelidades de cozinheira, engomadeira, e costureira cuja se vende sem defeito algum procure na Praça da Uniaõ a Manoel Antonio Pereira Loje N.° 23 com quem poderà tratar negocio e o mesmo lhe dirá nessa occaziaõ o motivo por que a vende.

3 Quem quizer comprar huma negra ladina do Gentio d'Angola, que sabe cozinhar, cozer, e comprar comestivos diarios para caza, procure no Porto das Canoas no 2.° andar da caza N.° 6, que fica com a frente para o embarque que ahi lhe diraõ quem a vende.

4 O Brigue Portuguez Principe Real, chegado a pouco da Ilha do Cabo verde, tem para vender 16 moios de sal; quem pertender comprar dirija-se a bordo a falar com o Capitaõ do mesmo Brigue fundiado defronte do Trapixe novo, ou em caza de Joaquim Pereira da Cunha.

Leilaõ.

5 Roberto Monro & Companhia estando para se retirarem de Pernambuco pertendem fazer Leilaõ Quinta feira 10 do corrente, as 10 horas da manhã, na rua da Cruz N.° 31, de toda

a mobilia da caza, è do Escritorio, a maior parte d'ella feita em Inglaterra, e do melhor gosto.

ARRENDAMENTOS.

6 Quem tiver, e quizer arrendar hum Citio, no lugar da Solidade, até o Manguinho, dirija-se a rua do Fogo caza N.° 350, que là se lhe dirà quem o pertende.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

7 Joaquim Elias Xavier, fas sciente a todos os Capitães de Campo que trocerem hum seu escravo que anda fugido a perto de 10 mezes com officio de pedreiro com os signaes seguintes. Estatura mediana, reprezenta ter de idade 20 annos com o nome, de Pedro, e este poderá ter mudado o nome, mas naõ hum signal que tem na cabeça da parte direita que he huma calva, e como tenha noticia que esse anda trabalhando por esta Cidade, por alguns Citios pelo seu officio por isso fas sciente a toda a pessoa que o trocer terá de alviçaras 12$000 rs. o entregando em sua caza defronte da Igreja do Rozario N.° 216.

8 No dia 29 do mez passado fugio hum negro de nome Francisco do Gentio de Angola com os signaes seguintes: camiza e calça de estopa fina nova, chapeo de palha de abas grandes, de estatura ordinaria, pouca barba, alguma coiza fulla, seco do corpo, bastante ladino quem o pegar, ou delle tiver noticia dirija-se a rua do Colegio a Loja de Sirigueiro de Francisco Ignacio de Atahide, que será recompensado do seu trabalho.

9 No dia 7 do corrente fugio hum escravo pardo por nome Manoel Cosme, de idade de 16 a 17 annos pouco mais ou menos, resto picado de bexigas, olhos pretos, nariz afilado, os labios hum tanto groços, os dentes limados, e de boa estatura, groço do corpo, os péz hum tanto grandes, quem o pegar o levará na rua do Queimado em caza de Joaquim dos Santos Azevedo que pagará o seu trabalho.

10 No dia 7 fugio hum negro por nome Antonio de Naçaõ Caçange de estatura regular falto de cabello no alto da cabeça de carregar, e com huma ferida no tornozello do pé e outra na canela, com camiza e siroula de estopa, qualquer pessoa que o pegar o poderá entregar na padaria de Manoel Antonio de Jezus, na rua do Queimado que será recompençado do seu trabalho.

11 Do Engenho Prazeres termo de Porto de Pedras e Provincia das Alagoas fugiraõ 2 escravos pertencentes a Francisco Xavier de Lima, hum crioulo de nome Ignacio, idade 35 annos poueo mais ou menos, alto, e barbado, tem os beiços vermelhos; outro de nome Pedro, de Angola idade 20 annos, baixo, e pouca barba, tem os pez cambados, e já foi carniceiro nesta Praça, fugiraõ 1 a 10 mezes e outro a 2 e como julga-se estarem nesta Praça, qualquer Capitaõ de Campo, ou alguma pessoa que disto viva poderà os procurar e no cazo de os pegar, poderà entregar na rua do Fagundes caza de Thomaz Joze da Silva Gusmaõ que o dito Sr. lhe pagarà o seu trabalho.

AMAS DE LEITE.

12 Quem tiver para alugar huma parda para Ama de leite procure na Boa vista caza N.° 121 que achará com quem tratar o seu ajuste.

AVIZOS PARTICULARES.

13 Quem percizar de hum caxeiro avel para Loje, venda, padaria, ou outra qualquer Admenistraçaõ procure na rua do Queimado na padaria de Manoel Antonio de Jezus que se lhe dirà quem he e a donde mora.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.